

# Ivan Frota defende cassação por etapas de envolvidos no escândalo

ESTADO DE SÃO PAULO 18/8/93

*Para brigadeiro, acúmulo de acusados poderá dificultar punições no Congresso*

**AYRTON CENTENO**

**P**ORTO ALEGRE — O brigadeiro da reserva Ivan Frota sugeriu ontem que a CPI do Orçamento faça cassações “por levas”, para não acumular um grande número de culpados, o que dificultaria a punição. “A comissão deve deixar de escanteio os menos envolvidos e ir tratando dos casos mais evidentes”, recomendou. Pretendendo candidatar-se à Presidência da República pelo PL, ele confia que a CPI levará “até o fundo” suas investigações. Já em campanha para 1994, o militar fez ontem uma palestra para 150 pessoas no auditório do Grêmio Beneficente dos Oficiais do Exército (Gboex), em Porto Alegre.

“Mesmo se houver cem corruptos no Congresso, sobrarão outros 400 para punir”, argumentou, defendendo que o processo ocorra “dentro da democracia”. Frota não acredita que os militares planejem algum grau de intervenção. “Isso só ocorreria se a situação levasse a uma implosão do Congresso”, comentou. Favorável à revisão

constitucional, o militar da reserva acha que a reforma deve acontecer “depois da limpeza do Congresso”. Confrontado com as cifras de milhões de dólares mencionadas na CPI, o brigadeiro afirmou que “os militares e os civis” estão revoltados com o que está acontecendo. Criti-



*Ele espera em 94 “as eleições das mãos limpas e dos novos nomes”*

**F**ORÇAS  
ARMADAS SÃO  
“O MAIOR  
PARTIDO”

cou a má remuneração dos servidores civis e os baixos salários dos militares — assegurou que recebe apenas CR\$ 250 mil — classificando-os como “abaixo do aceitável”.

Descrevendo a situação política, definiu o clima como “tenso”. Previu que, em 1994, haverá “as eleições das mãos limpas e dos novos nomes”. Cada candidato, segundo entende, terá de apresentar declaração de bens, quebrar seu sigilo bancário e até mostrar folha corrida da polícia. No seu discurso, Frota pregou o

voto facultativo, mais autonomia para os Estados e a inserção “dos 30 milhões de marginalizados” na sociedade. Seu nome não tem aparecido nas sondagens de opinião, mas citou “uma pesquisa realizada no Rio”, onde “49% dos entrevistados afirmaram que votariam em um militar”.

Avaliando suas chances, Frota disse que o PT tem 70 mil militantes, mas que os integrantes ativos ou inativos das Forças Armadas poderiam formar “o maior o partido do Brasil”. Isto aconteceria de modo informal, se 10% do que chamou “universo militar do País” — que reúne 1 milhão de pessoas — resolvesse trabalhar por uma candidatura para “propagar a moralidade”.